

CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTISTA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

SANTOS, C. F.M.¹; MAIRENO, D.P.²

RESUMO

Objetivo: Articular sobre a constituição do sujeito autista a partir de teóricos da psicanálise. **Método:** Revisão bibliográfica de artigos e livros. **Resultados:** Compreensão sobre as implicações existentes na constituição de um sujeito, bem como as variações que podem ocorrer neste processo, as quais podem evoluir para uma organização da síndrome autística. **Conclusão:** É importante se ater à configuração inicial da constituição do sujeito, para que se possa dar conta da compreensão do funcionamento psíquico que o mesmo apresenta ao longo da sua vida.

Palavras-chave: Constituição do Sujeito. Psicanálise. Olhar do Outro.

ABSTRACT

Objective: To articulate about the constitution of the autistic subject from psychoanalytic theorists. **Method:** Literature review of articles and books. **Results:** Understand the possibilities that exist in the constitution of a subject, as well as the variations that can occur in this process, which can evolve into an organization of the autistic syndrome. **Conclusion:** It is important to stick to the initial configuration of the subject's constitution, so that it is possible to understand the psychic functioning that he presents throughout his life.

Keywords: Subject Constitution. Psychoanalysis. Gaze of the Other.

-
- 1 Carla Fernanda Montevechio dos Santos. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: carlamontevechio@outlook.com
 - 2 Daniel Polimeni Maireno. Orientador da Pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: dpmfap@gmail.com

INTRODUÇÃO

O autismo tem sido um assunto bastante estudado e retratado nos últimos tempos, por profissionais de diversas áreas de estudos, sempre tendo em pauta a discussão deste tema perante o conhecimento da Psicologia. Para além do campo de pesquisa e estudos de caso, o tema tem sido apresentado nas mídias, redes sociais e de comunicação, propagando conhecimento acerca do tema e também trazendo a realidade das vivências de pessoas autistas no seu dia-a-dia.

No caso das pesquisas vê-se que os estudiosos tem variadas perspectivas sobre o assunto, o qual é abordado a partir de diversas compreensões teóricas, no nível das interações sociais destes indivíduos e também de possibilidades de tratamentos. No entanto, Guedes e Tada (2015), enfatizaram que o foco da produção científica brasileira em relação ao autismo nos campos da Psicologia e da Educação em sua maioria estão direcionados à identificação do autismo e aos modos de intervenção.

Diante disso, é um tanto instigante poder estudar sobre esse tema, por outro viés como, a constituição do sujeito autista, perspectiva essa estudada e apresentada pela psicanálise. A psicanálise busca explicar a concepção do autismo nos primeiros meses de vida do bebê, realizando um desdobramento de tudo que está implicado dentro das primeiras relações da vida do ser humano e na constituição do sujeito.

A acadêmica escritora do presente trabalho teve contato com o autismo na psicanálise de forma bem breve na faculdade, mas foi o suficiente para lhe despertar um desejo de estudar mais sobre a constituição desse sujeito. Com isso, a mesma tornou a constituição do sujeito autista através da perspectiva psicanalítica o seu tema de pesquisa; sendo que esse trabalho poderá auxiliar, de forma inicial, outros alunos que se dedicam ao estudo da psicanálise e que tenham interesse no tema proposto.

OBJETIVO

Articular sobre a constituição do sujeito autista a partir de teóricos da psicanálise.

MÉTODO

O presente trabalho foi construído perante uma revisão bibliográfica de textos de teóricos da psicanálise. Para tal, a autora do presente artigo usou livros impressos sobre o tema e também realizou pesquisas na plataforma Google, através de palavras-chave como “autismo psicanálise.pdf” e “esquema optico de bouasse.pdf”. A partir da leitura dos materiais impressos e também digitais, a autora foi realizando anotações de forma a estruturar um raciocínio para a compreensão do tema e posteriormente conseguir elencar os pontos mais cruciais para a explanação do proposto.

RESULTADOS

Jerusalinsky (2012) a partir da revisão teórica de outros autores e de suas experiências clínicas propõe que, o aparecimento de traços e de quadros autistas se encontra em direta relação com o desequilíbrio existente no encontro entre o agente materno e a criança. Tal equilíbrio é dependente tanto do status psíquico do agente materno, quanto das condições constitucionais da criança para que esta se aproprie dos registros imaginário/simbólico, os quais entram na estruturação deste vínculo.

O olhar da mãe avista não o que já está lá, mas um vir a ser, um advir, o que é definido também como uma ilusão antecipadora. É necessário que a criança ocupe o lugar de *His majesty the baby*, citado por Freud, e isso só é possível se para a mãe a criança se situar no lugar de Ideal. Para que haja um investimento libidinal na criança ela precisa se reconhecer no olhar do Outro, portanto, deve ser colocada neste lugar de Ideal, o que implica que para a mãe a criança já deve se situar enquanto objeto perdido. (LAZNIK, 2013).

Alguns pais não deixam ser enganados por nenhuma imagem real, e com isso não advém nenhuma ilusão antecipadora que constituirá o Ideal do bebê, eles o veem enquanto um bebê real, e a impossibilidade de antecipar torna impossível que qualquer coisa advenha. Essa ausência de uma imagem real deixa a criança sem imagem do corpo, o que causa problemas em sua vivência de unidade corporal. (LAZNIK, 1998).

O corpo do bebê é construído a partir de algo que provém do Outro, que é o que Lacan propôs em pensar através do esquema óptico de Bouasse. O funcionamento particular e específico do espelho côncavo existente neste esquema

traz na experiência o que seria o desempenho da função materna, na qual, a mãe enquanto o Outro primordial seria capaz de antecipar a imagem do eu de seu bebê e de tudo aquilo que o constitui, permitindo a ela ver o que ainda não está lá. (PENA et al., 2019).

Laznik (2013), através da leitura deste mesmo esquema, traz sobre a constituição da imagem especular, perante a qual o sujeito poderá se reconhecer como eu; a autora destaca que isso é o que se chamaria em Freud de narcisismo secundário, e em Lacan é abordado como constituição do eu ideal. Esse momento da constituição da imagem especular é marcado pelo reconhecimento do Outro, no qual a criança ao olhar para o adulto que a acompanha ela demanda uma confirmação do que ela percebe no espelho, como uma assunção de uma imagem de domínio que ainda não fora adquirido.

O autor Jerusalinsky (2012) afirma que, o que se encontra sempre na clínica do autismo infantil precoce é o fracasso da função primordial de reconhecimento. Este fracasso da função primordial de reconhecimento estaria situada portanto como a causa nodal da etiologia do autismo. Foi instaurado um obstáculo, que é intransponível, entre a criança e seu Outro primordial.

CONCLUSÃO

Através da revisão bibliográfica dos materiais utilizados foi possível responder ao objetivo da pesquisa, havendo a compreensão da constituição do sujeito autista e da articulação das implicações deste processo mediante a descrição de autores da psicanálise. Como destaca Laznik em seu texto, os sinais perante os quais pode se pensar em um autismo e os quais são manifestos nos primeiros meses de vida do bebê, são de fácil identificação e podem ser observados nos exames clínicos pelos médicos pediatras.

Através da leitura dos textos desta autora é identificado a ênfase dada à importância do olhar do Outro, o qual é primordial durante a constituição do eu e da imagem do corpo do bebê; sendo este olhar, o que traz uma possibilidade da constituição da imagem do corpo e da relação com o semelhante. Portanto, o não-olhar entre o bebê e sua mãe, ainda mais se esta não percebe a ausência do mesmo, é um dos sinais que evidenciam em primeiro momento o surgimento de um futuro autista.

Jerusalinsky também ressalta as implicações existentes na relação da criança com este Outro e os modos de funcionamento que podem vir a instaurar uma constituição autística. Ele diz sobre a ausência não da mãe, mas sobre a radical ausência do desejo materno em relação ao filho autista, diante da qual se registra a ausência da função que faz o Outro, e também de uma função que é derivada desta, a de espelhamento. Tal ausência poderá trazer posteriormente a configuração de uma constituição autística do bebê, devido a não instauração da função primordial de reconhecimento, que só advém na relação deste bebê com o seu Outro primordial.

REFERÊNCIAS

GUEDES, N. P. S.; TADA, I. N. C. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**: Brasília, n. 3, vol. 31, p. 303-309, 2015.

JERUSALINSKY, A. N. **Psicanálise do autismo**. 2 ed. São Paulo: Instituto Langage, 2012.

LAZNIK, M-C. **A voz da sereia: o autismo e os impasses na constituição do sujeito**. 3. ed. 2. reimp. Salvador, BA: Ágalma, 2013.

LAZNIK, M-C. **Do fracasso da instauração da imagem do corpo ao fracasso da instauração do circuito pulsional: quando a alienação faz falta**. In: ALERINI, P. et al. **O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas**. 2. ed. Salvador, BA: Ágalma, 1998.

PENA, Breno Ferreira et al. Das flores à angústia: o esquema óptico de Bouasse, por Lacan. **Estudos de psicanálise**: Belo Horizonte, n.51, p. 149-156, 2019.